

## IMPLICAÇÕES DO ENSINO REMOTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS GRADUANDOS EM TERAPIA OCUPACIONAL

Implications of a remote teaching in the learning process of undergraduates in occupational therapy

Implicaciones del aprendizaje a distancia en el proceso de aprendizaje de los estudiantes de pregrado em terapia ocupacional

Gomes, et al. (2022). Implicações do ensino remoto no processo de aprendizagem dos graduandos em terapia ocupacional. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 6(3), 1089-1100. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto49232

**Ana Beatriz dos Santos Gomes**   
<https://orcid.org/0000-0001-9426-7942>  
Departamento de Terapia Ocupacional,  
Universidade Federal de São Carlos –  
UFSCar, São Carlos, SP, Brasil

**Gabriela Massaro Ribeiro da Silva**   
<https://orcid.org/0000-0002-3909-1240>  
Departamento de Terapia Ocupacional,  
Universidade Federal de São Carlos –  
UFSCar, São Carlos, SP, Brasil

**Gabriela Pissante Cardoso**   
<https://orcid.org/0000-0003-3991-5833>  
Departamento de Terapia Ocupacional,  
Universidade Federal de São Carlos –  
UFSCar, São Carlos, SP, Brasil

**Patrícia Carla de Souza Della Barba**   
<https://orcid.org/0000-0002-7893-8133>  
Departamento de Terapia Ocupacional,  
Universidade Federal de São Carlos –  
UFSCar, São Carlos, SP, Brasil

**Jair Lício Ferreira Santos**   
<https://orcid.org/0000-0001-7367-4418>  
Universidade de São Paulo Faculdade de  
Medicina: Ribeirão Preto, SP, Brasil

**Luzia Iara Pfeifer**   
<https://orcid.org/0000-0002-1826-1968>  
Departamento de Terapia Ocupacional,  
Universidade Federal de São Carlos –  
UFSCar, São Carlos, SP, Brasil

### Resumo

**Introdução:** O convívio direto entre os profissionais de Terapia Ocupacional e os seus clientes é essencial para uma maior eficácia nas intervenções e no alcance do objetivo traçado, sendo as aulas práticas e os estágios presenciais de extrema importância para o aluno de graduação. Todavia, em 2020, devido à pandemia da COVID-19, as universidades se adaptaram ao ensino remoto/não presencial, evidenciando diversas barreiras e desafios. **Objetivo:** Avaliar os impactos, positivos e negativos, da implementação do ensino remoto/não presencial, devido à pandemia da COVID-19, e suas possíveis implicações futuras, através da percepção de docentes e discentes dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional de universidades brasileiras públicas e privadas. **Método:** Estudo exploratório por meio de levantamento de dados, com abordagem quantitativa, utilizando formulário desenvolvido por meio do aplicativo de Formulário Google®, enviado às instituições de ensino superior, autorizadas pelo Ministério da Educação, que oferecem o curso de bacharelado em Terapia Ocupacional no Brasil. Os dados foram contabilizados, analisando as concepções e opiniões dos participantes em relação aos impactos gerados pela pandemia no ensino e aprendizagem. **Resultados:** Foram contatadas 32 universidades, sendo obtidas respostas de 21 instituições, sendo 16 universidades públicas e 5 universidades privadas, contando com 216 participantes, sendo 178 discentes e 38 docentes. **Conclusão:** Foi possível concluir que o ensino remoto, apesar de ser uma boa estratégia para a oferta de ensino de maneira emergencial, não é o suficiente para abarcar todas as necessidades que o curso de Terapia Ocupacional demanda.

**Palavras-chave:** Ensino Online. Terapia Ocupacional. Aprendizagem. COVID-19.

### Abstract

**Introduction:** The interaction between occupational therapy professionals and their clients is essential considering greater effectiveness in interventions and achieving the established objective; in this way, practical classes and internships are vital for undergraduate students. However, in 2020, due to the COVID-19 pandemic, the universities have readapted, since then, to remote teaching/non-classroom teaching, highlighting several obstacles and challenges. **Objective:** To assess the negative and positive impacts of the remote teaching/non-classroom teaching implementation due to the COVID-19 pandemic, and their possible future implications, through the perception of professors and students in undergraduate courses of Occupational Therapy at Brazilian public and private universities. **Method:** Exploratory study through data collection with quantitative character, by applying a questionnaire developed through Google Forms® applicative and sent to higher education institutions authorized by the Ministry of Education, which offers the bachelor's degree in Occupational Therapy in Brazil. The data were analyzed to understand the participants' conceptions and opinions related to the impacts caused by the pandemic on teaching and learning. **Results:** Of the 32 universities contacted, we obtained 21 responses, which were 16 public universities and 5 private universities, with 216 participants, which were 178 students and 38 professors. **Conclusion:** It was possible to conclude that despite being an excellent strategy to provide education in an emergency way, remote teaching is not enough to cover all the needs that the Occupational Therapy course requires.

**Keywords:** Online Education. Occupational Therapy. Learning. COVID-19

**Resumen**

**Introducción:** La interacción directa entre los profesionales de la Terapia Ocupacional y sus clientes es fundamental para una mayor efectividad en las intervenciones y el logro del objetivo establecido, siendo las clases prácticas y las prácticas presenciales de suma importancia para los estudiantes de pregrado. Sin embargo, en 2020, debido a la pandemia de COVID-19, las universidades se adaptaron a la enseñanza remota/fuera del sitio, evidenciando varias barreras y desafíos. **Objetivo:** Evaluar los impactos, positivos y negativos, de la implementación de la enseñanza a distancia/fuera del sitio, debido a la pandemia COVID-19, y sus posibles implicaciones futuras, a través de la percepción de profesores y estudiantes de carreras de grado en Terapia Ocupacional en Universidades brasileñas públicas y privadas. **Método:** Estudio exploratorio mediante recolección de datos, con enfoque cuantitativo, utilizando un formulario desarrollado a través de la aplicación Formulario Google®, enviado a instituciones de educación superior, autorizadas por el Ministerio de Educación, que ofrecen la carrera de Licenciatura en Terapia Ocupacional en Brasil. Se contabilizaron los datos, analizando las concepciones y opiniones de los participantes sobre los impactos generados por la pandemia en la enseñanza y el aprendizaje. **Resultados:** Se contactó con 32 universidades, con respuestas obtenidas de 21 instituciones, 16 universidades públicas y 5 universidades privadas, con 216 participantes, 178 estudiantes y 38 docentes. **Conclusión:** Se pudo concluir que la enseñanza a distancia, a pesar de ser una buena estrategia para brindar docencia de manera urgente, no es suficiente para cubrir todas las necesidades que demanda el curso de Terapia Ocupacional.

**Palabras clave:** Enseñanza en línea. Terapia Ocupacional. Aprendizaje. COVID-19

## 1. Introdução

A Terapia Ocupacional é uma profissão de nível superior e um campo de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e na esfera social, que reúne tecnologias orientadas para a emancipação e autonomia de pessoas que, por razões ligadas a problemáticas específicas (físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e/ou sociais), apresentam, temporariamente ou definitivamente, dificuldade de inserção e participação na vida social (Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – 3 [CREFITO – 3], 2020).

A intervenção é estruturada, a partir da avaliação inicial do cliente, realizada pelo terapeuta ocupacional, identificando as possíveis alterações nas suas funções práticas e levando em consideração suas especificidades (faixa etária, formação pessoal, familiar e social) e, a partir disso, desenvolvendo projetos terapêuticos específicos se baseando na atividade humana (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional [COFFITO], 2020). Assim, conhecer as ocupações e as atividades cotidianas do sujeito é uma ação extremamente necessária para que o terapeuta ocupacional possa realizar um atendimento e um tratamento que agreguem as características pessoais de cada indivíduo.

Desta maneira, seguindo o raciocínio de Silva (COFFITO, 2020b), o convívio direto entre os profissionais e seus clientes é essencial para uma maior eficácia nas intervenções e no alcance do objetivo traçado. Assim sendo, as aulas práticas e, principalmente, os estágios presenciais são de extrema importância e significância para o aluno da graduação, que começará a vivenciar, a partir desse momento, o real funcionamento prático da profissão.

Todavia, no ano de 2020, o ensino, de modo geral, foi alterado devido à pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), que se apresentou altamente contagioso e caracterizado por uma Síndrome Respiratória

Severa Aguda, que acabou se tornando uma questão de saúde global, mudando radicalmente a rotina da população de todo o mundo (Elavarasan & Pugazhendhi, 2020). Tendo em vista que, no período em que se deu o início do estudo, ainda não existiam vacinas disponíveis, o isolamento social era a medida de prevenção mais eficaz para conter a disseminação do vírus (Ebrahim et al., 2020), sendo defendida pelo Conselho Nacional da Saúde (CNS), através da nota pública de 13 de abril de 2020, a necessidade de manutenção do distanciamento social para a preservação da vida da população brasileira (CNS, 2020).

Devido ao alto nível de mortalidade, o vírus trouxe, por consequência, o isolamento social aos países do mundo todo, com o intuito de preservar a saúde coletiva e pessoal das populações e diminuir a velocidade do contágio. Sendo assim, após a recomendação do CNS (2020), creches, escolas e universidades fecharam suas portas e passaram a introduzir o ensino remoto de maneira emergencial, sendo uma nova forma de ensinar e aprender através das telas dos computadores e celulares, recomendando que a retomada das aulas presenciais só ocorresse depois que a pandemia estivesse epidemiologicamente controlada e mediante a articulação de um plano nacional que envolvesse gestores e a sociedade civil (Recomendação nº 061, de 03 de setembro de 2020 - CNS). Assim, tendo em vista a rápida disseminação do surto da COVID-19, o ensino brasileiro teve que se adaptar de modo repentino, não possuindo tempo hábil para se preparar e, dessa forma, proporcionar um aprendizado totalmente eficaz para os discentes (Peloso et al., 2020).

Considerando este cenário, em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) autorizou, por meio da portaria nº 343, a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação da pandemia do novo coronavírus - COVID-19 (BRASIL, 2020). Assim, as universidades tiveram que adaptar o calendário de seus cursos com o intuito de evitar que os discentes tivessem seus estudos paralisados durante esse período, evidenciando, dessa maneira, barreiras e desafios, como dificuldades de acesso dos alunos, falta de ferramentas tecnológicas, não familiarização da comunidade acadêmica com os recursos disponíveis nos ambientes virtuais e as diferenças socioeconômicas dos discentes, que impedem condições iguais para todos (Borba et al., 2020).

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), por exemplo, adotou o Ensino não presencial emergencial (ENPE), em que, através da Resolução nº 329 e 330, de 27 de julho de 2020, o Conselho de Graduação aprovou a abertura do calendário acadêmico para a realização de um novo período letivo, para a oferta de atividades regulares dos cursos presenciais de graduação da UFSCar, exclusivamente por meios virtuais (Pró-reitoria de graduação [PROGRAD], 2020).

Sendo assim, acredita-se que cursos da saúde, como a Terapia Ocupacional, acabam sendo os mais impactados, tendo em vista seu aspecto de ensino voltado para o atendimento presencial, caracterizado pelo grande número de disciplinas práticas e estágios, que só podem ser executados presencialmente. A exemplo disso, a Unidade Saúde Escola da Universidade Federal de São Carlos [USE - UFSCar], apesar de se manter aberta, teve seus estágios cancelados e seus atendimentos adaptados para a

Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 6(3), 1089-1100, 2022.

teleconsulta, com o intuito de se evitar aglomerações e maior disseminação do vírus (USE – UFSCar, 2020).

Portanto, tendo em vista tais fatores, torna-se necessária a ampliação de debates e estudos que busquem evidenciar as possíveis implicações, positivas e negativas, do ensino remoto no aprendizado dos discentes de Terapia Ocupacional, nas universidades brasileiras, quando comparadas ao ensino presencial, a fim de se comprovar ou refutar a hipótese de que o ensino remoto pode ser prejudicial aos estudantes, devido à falta de disciplinas práticas e aulas que permitam maior participação dos discentes, além de prejudicar, significativamente, a execução de estágios na área.

A pesquisa teve por objetivo avaliar os impactos, positivos e negativos, da implementação do ensino remoto/não presencial, devido à pandemia da COVID-19, e as possíveis implicações futuras, através da percepção de docentes e discentes dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional de universidades brasileiras públicas e privadas.

## **2. Método**

Esta pesquisa se caracterizou como um estudo exploratório por meio de levantamento de dados, com abordagem quantitativa, a qual seguiu todos os critérios éticos de pesquisas com seres humanos (aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos com parecer nº 4.692.382). Após isso, foi encaminhado, via e-mail, um convite aos coordenadores dos cursos de bacharelado em Terapia Ocupacional de instituições de ensino superior do Brasil, tanto públicas quanto privadas, autorizadas pelo MEC, sendo, a princípio, encontradas 32 universidades brasileiras autorizadas por tal órgão regulamentador. Todos os esclarecimentos acerca da pesquisa estavam contidos no link do formulário, juntamente com o termo de consentimento e o questionário a ser respondido, sendo fornecidos aos coordenadores de curso de cada instituição.

### **2.1 Participantes**

Participaram da pesquisa discentes da graduação (maiores de 18 anos) dos cursos superiores de Terapia Ocupacional e docentes que ministram disciplinas que fazem parte da grade curricular do curso de Terapia Ocupacional (sendo eles formados nesta área ou não) de universidades brasileiras públicas e privadas, que se habilitaram a responder ao questionário, mediante um aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos discentes ou docentes que não preencheram corretamente o formulário; e que não possuíam mais vínculo com a graduação (discentes que já tinham se graduado; e docentes que não atuavam mais na graduação em terapia ocupacional).

### **2.2 Procedimentos para coleta de dados**

A identificação dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional em atividade no Brasil ocorreu por meio da plataforma e-MEC (disponível em <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>) e do site da RENETO

– Rede nacional de ensino e pesquisa em terapia ocupacional (disponível em <http://reneto.org.br/formacao-em-to-no-brasil/>). Foram localizados os e-mails das coordenações dos cursos, via sites das respectivas universidades ou nas redes sociais, sendo obtido acesso de todas as universidades identificadas.

O questionário foi elaborado por meio do aplicativo Formulário Google® (Google Forms), sendo enviado, inicialmente, por e-mail às coordenações dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional do Brasil, autorizadas pelo MEC e, depois, por meio da metodologia "bola de neve", através do envio do link do formulário pelos participantes aos seus pares, possíveis participantes da pesquisa. Quaisquer tipos de informações pessoais de discentes e docentes que responderam à pesquisa não foram revelados.

O link do formulário ficou disponível durante o período de 3 meses (de 14 de junho a 14 de setembro de 2021), possibilitando a participação do maior número possível de pessoas. Após este período, uma vez concluída a coleta de informações, foi realizado o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Assegurado o sigilo e a confidencialidade das informações dos participantes da pesquisa, garantindo procedimentos de coleta e armazenamento dos dados de modo seguro.

### **2.3 Instrumentos aplicados**

O instrumento aplicado para o levantamento dos dados foi o Formulário Google®, intitulado "Questionário sobre as implicações do ensino remoto no aprendizado dos alunos de Terapia Ocupacional". O questionário foi composto por questões de múltipla escolha, as quais, em sua maioria, apresentavam as alternativas de respostas de sim ou não. Com exceção da questão referente ao quanto o ensino remoto era percebido pelos discentes/docentes como prejudicial ao aprendizado/ensino, na qual os respondentes poderiam classificar entre 1 (pouco prejudicial) a 10 (muito prejudicial); e da questão referente ao quanto que o ensino por meio das aulas remotas, quando comparadas às presenciais, piorou ou melhorou, na qual os respondentes podiam classificar entre 1 (piorou) a 10 (melhorou). Todas as questões do formulário foram ordenadas em 5 etapas gerais:

(1) título, apresentação do projeto, Termo de Consentimento Livre Esclarecido (contendo o objetivo do projeto, os termos de inclusão para a participação e contato das pesquisadoras) e um campo para adicionar o e-mail do participante, para que ele pudesse receber uma cópia de suas respostas posteriormente. Possuindo também um campo para assinalar se estava de acordo em participar da pesquisa. Caso assinalasse que não estava de acordo, o preenchimento do formulário se encerrava automaticamente.

(2) perguntas de caracterização, as quais abordaram informações sobre o participante (sexo, idade, instituição, se a instituição é pública ou privada, ano de ingresso, participação na universidade - discente ou docente, caracterização do docente);

(3) perguntas relacionadas à adesão, ou não, do ensino remoto pela instituição e a organização do ensino;

(4) percepção dos discentes (em relação a esta nova maneira de estudar) e dos docentes (em relação a esta nova maneira de ensinar); e

(5) possíveis implicações futuras, negativas e positivas, para docentes e discentes dentro do âmbito acadêmico.

## **2.4 Procedimentos para análise dos dados**

Os dados recolhidos através do formulário foram organizados em planilhas do Excel para serem analisados e contabilizados, com o intuito de descrever percentualmente como ocorreu o ensino de graduação em Terapia Ocupacional no Brasil no período da pandemia. Depois, foram realizadas comparações das respostas entre discentes e docentes, entre instituições (particulares e públicas), entre idades e entre o ano de ingresso no curso superior de Terapia Ocupacional. Foram utilizados o teste de Mann-Whitney para dados ordinais com duas amostras e o teste de exato de Fisher para dados nominais com duas amostras (Normando et al., 2010), para comparar o recebimento ou não de apoio emocional e a percepção do prejuízo na aprendizagem por parte dos docentes e estudantes; o recebimento ou não de recursos (financeiros ou de equipamentos) e a percepção do prejuízo na aprendizagem por parte dos docentes e estudantes; e a influência do ano de ingresso e a percepção do prejuízo na formação profissional, considerando o nível de significância de  $p \leq 0,05$ .

## **3. Resultados**

Foram contatadas 32 universidades, sendo obtidas respostas de 21 instituições, sendo 16 universidades públicas e 5 universidades privadas. Ao todo, recebemos 240 respostas, sendo 198 de discentes e 42 de docentes. Destes, 24 participantes (20 discentes e 4 docentes) foram excluídos do estudo por não terem preenchido corretamente o formulário, permanecendo um total de 216 participantes, sendo 178 discentes e 38 docentes.

### **3.1 Discentes**

Foram recebidas respostas de discentes com idades entre 18 e 47 anos, sendo 50% de pessoas com 21 anos ou menos. A maioria dos participantes era do sexo feminino (93,26%), e de universidades públicas (91,01%), e da região Sudeste (42,85%). Quanto ao ano de ingresso, mais da metade (58,99%) ingressou entre 2019 e 2021, embora tenhamos recebido respostas de ingressantes desde 2013.

Quanto à oferta de recursos (computadores, internet, auxílio financeiro etc.), a maioria das instituições de ensino (85,96%) ofereceu esse suporte aos discentes para a participação nas atividades online durante a pandemia da COVID-19. Em relação às redes de apoio e auxílio direcionados à saúde mental,

61.80% relataram que obtiveram tal ajuda das universidades. Quanto à adequação do currículo acadêmico para suprir as limitações geradas pela pandemia, 86.52% afirmaram que houve mudanças, sendo que 57.87% disseram que as disciplinas práticas continuaram sendo ofertadas.

Em relação ao aprendizado neste período, a maioria dos participantes (88.8%) disseram se sentir prejudicados, os quais pontuam um prejuízo médio (escore 5) a muito intenso (escore 10), com mediana aproximadamente de escore 7, em uma escala de 1 a 10. Além disso, 88.8% afirmaram necessitar de um tempo maior de dedicação para a realização das atividades acadêmicas em comparação ao ensino presencial. Quanto à qualidade do ensino remoto, quando comparada às aulas presenciais, os discentes informaram que houve uma piora e, em uma escala de 1 a 10, classificaram em nível 5 com 28.09% das respostas.

Embora, no momento da coleta dos dados, o ensino remoto já estivesse acontecendo há quase um ano, na maioria das instituições de ensino, 70.8% dos discentes afirmaram ainda não estar totalmente adaptados a essa modalidade de ensino. Em relação ao impacto do ensino remoto, 88.20% disseram ter sido prejudicados física e mentalmente, sendo os fatores que mais os afetaram: a dificuldade financeira, falta de interação social, retorno à convivência familiar e saúde mental fragilizada, com destaque à falta de interação social e à saúde mental fragilizada (32.58%). Além do mais, 68.36% acreditam que este período será responsável por prejudicá-los profissionalmente no futuro.

### **3.2 Docentes**

Foram recebidas respostas de 38 docentes com idades entre 26 e 66 anos (com média de 45,9 anos), a maioria do sexo feminino (84.2%), graduada em terapia ocupacional (81,6%), ministrante de disciplinas de terapia ocupacional (84,21%) e atuante em universidades públicas (97.37%).

Quanto à oferta de recursos (computadores, internet, capacitação em metodologia de ensino remoto etc.), 57,9% afirmaram terem recebido apoio da instituição de ensino para realização das atividades acadêmicas online durante a pandemia da COVID-19. Em relação às redes de apoio e auxílio direcionados à saúde mental, 60,53% relataram que receberam esse suporte das universidades. Quanto à adequação do currículo acadêmico para suprir as limitações geradas pela pandemia, 89.5% afirmaram que houve mudanças, sendo que 57.9% disseram que as disciplinas práticas continuaram sendo ofertadas.

Em relação ao aprendizado neste período, a maioria dos docentes (94,74%) disse que houve prejuízo, a qual pontua um prejuízo médio (escore 4) a intenso (escore 8), com mediana aproximadamente de escore 6, em uma escala de 1 a 10. Além disso, 86.8% afirmaram necessitar de um tempo maior de dedicação para a preparação das atividades acadêmicas em comparação ao ensino presencial. Quanto à qualidade do ensino remoto, quando comparada às aulas presenciais, os docentes informaram que houve uma piora, e, em uma escala de 1 a 10, classificaram em nível 4 com 23.7% das respostas.

Quanto à adaptação ao ensino remoto, 55,3% dos docentes afirmaram ainda não estar totalmente adaptados a essa modalidade de ensino. Em relação ao impacto do ensino remoto, 68,42% disseram ter sido prejudicados física e mentalmente, sendo que os fatores que mais os afetaram foram a dificuldade financeira, falta de interação social, retorno à convivência familiar e saúde mental fragilizada, com destaque à falta de interação social, sendo este o fator mais elencado (47,37%). Além do mais, 92,11% acreditam que as mudanças necessárias para este período contribuirão positivamente para a maneira como eles administrarão suas aulas presenciais futuras.

### 3.3 Análise entre as variáveis

Não houve diferença significativa entre os escores de prejuízo classificados pelos discentes e docentes que receberam apoio e aqueles que não receberam apoio, com  $p = 0,5242$ . Assim como a gravidade de prejuízo identificado pelos discentes e docentes não foi influenciada pelo recebimento ou não de apoio emocional ( $p = 0,087$ ) e recursos de infraestrutura ( $p = 0,297$ ). Nem houve diferença no processo de aprendizagem dos discentes em função do recebimento ou não de apoio emocional ( $p = 0,521$ ) e recursos de infraestrutura ( $p = 0,126$ ). Por outro lado, há influência entre o ano de ingresso e o quanto acreditam que esse período de ensino remoto irá prejudicar na formação profissional futura do estudante, com  $p = 0,013$ .

## 4. Discussão

Os participantes da pesquisa se constituíram majoritariamente de terapeutas ocupacionais do sexo feminino, evidenciando, de certo modo, como o processo de surgimento e formação histórica da profissão ainda impacta diretamente nos profissionais desta área, sendo, em sua maioria, demarcado por mulheres (Felix & Lima, 2020). Ademais, em seu contexto histórico, a Terapia Ocupacional sempre se engajou nas atividades básicas da vida, sendo estas tradicionalmente caracterizadas como sendo um trabalho feminino, principalmente devido às crenças sociais que envolvem a feminilidade como sendo relacionada ao cuidado com a saúde e a doença, como facilitar o desenvolvimento humano e o trabalho criativo e artístico (Vogel et al. 2002). Assim, torna-se necessária a realização de mais estudos que reflitam quais são os motivos atuais que levam à presença majoritariamente feminina nos cursos de graduação em Terapia Ocupacional.

Notou-se uma predominância de respostas de universidades públicas. Acredita-se que isso seja derivado da aproximação das pesquisadoras com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), divulgando principalmente para alunos de graduação de universidades públicas. Além disso, também é importante analisar a oferta do curso de Terapia Ocupacional no Brasil, percebendo-se um crescimento do número de cursos em instituições públicas e uma diminuição em instituições privadas, sendo isto o resultado dos esforços das organizações profissionais pela ampliação do número de graduações e do número de vagas nos cursos já existentes (Felix & Lima, 2020).

Atualmente no Brasil, segundo a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO), considerando uma atualização realizada em 26 de junho de 2020, existem 34 cursos de Graduação em Terapia Ocupacional em funcionamento, sendo todos os cursos ofertados na modalidade presencial, com média de 4 anos de integralização, cumprindo as exigências mínimas de 3.200 horas (RENETO, 2021).

Assim, acredita-se que as informações presentes no portal do e-MEC (Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Ensino Superior do Ministério da Educação) estejam desatualizadas, já que este indica o registro de 92 cursos de graduação em Terapia Ocupacional, sendo 87 presenciais e 5 a distância, havendo um descompasso entre as informações do portal e-MEC com os processos de abertura e fechamento de cursos nas Instituições de Ensino Superior (IES) (RENETO, 2021). Em acréscimo, com base na busca e atualização da RENETO, a maioria dos cursos está concentrada na região Sudeste, com um total de 14 cursos, e, mais da metade (9 cursos), só no Estado de São Paulo, sendo possível notar tal prevalência nos resultados obtidos na pesquisa, recebendo respostas de 9 universidades da região Sudeste.

Através do estudo, foi possível confirmar que, em sua maioria, as IES ofertaram recursos materiais e emocionais para os docentes, com o intuito de minimizar os prejuízos na aprendizagem e na saúde mental de tais indivíduos. Já em relação aos discentes, quanto à oferta de recursos (computadores, internet, auxílio financeiro etc.), a maioria das universidades ofereceram tais suportes, com estes afirmando que também receberam redes de apoio e auxílio direcionados à saúde mental. No entanto, apesar do auxílio ter sido ofertado, os discentes que participaram da pesquisa declararam que tais apoios não minimizaram as dificuldades manifestadas pelo ensino remoto.

Tal problemática pode ser resultante do aumento da carga horária de atividades para os discentes, com grande parte de tais sujeitos tendo que se subdividir para realizar suas ocupações diárias (trabalhar para se sustentar, realizar as atividades domésticas, ajudar a família, dividir o espaço de estudo, entre outros) e conseguir dar conta das responsabilidades da graduação. Ademais, conforme notícia publicada pela Agência universitária de notícias, da Universidade de São Paulo [USP] (Júnior et al., 2021), dados coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em questionário aplicado aos inscritos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), um em cada três candidatos às universidades não possuem acesso à internet e, mesmo com as IES ofertando tal apoio, a demora ou a dificuldade de acessar algumas regiões mais distantes acabou por atrasar e/ou prejudicar o andamento do ensino remoto, dificultando o aprendizado e a continuidade dos estudos dos discentes socialmente mais vulneráveis. Além disso, segundo o mesmo estudo, grande parte dos discentes foi obrigada a buscar empregos informais ou autônomos para subsidiar seus estudos ou por necessidade básica, afetando seu aprendizado devido à falta de disponibilidade e/ou disposição para continuar os estudos com o mesmo nível de qualidade quanto no período presencial (Júnior et al., 2021).

Em relação aos docentes, apesar do apoio oferecido, não houve um percentual significativo em relação aos benefícios dos recursos ofertados, principalmente devido a dificuldades técnicas, ou seja, dificuldade em lidar com as plataformas do ensino remoto, com a gravação dos conteúdos, com os recursos tipo *Google Classroom*<sup>®</sup> e com o sistema *moodle*, tendo pouco tempo para se adaptarem ao sistema online e desenvolver novos métodos de ensino capazes de manter a atenção dos alunos, além da necessidade de adaptar o formato das avaliações. Ademais, a falta de interação entre docentes e discentes também acabou por ser um fator prejudicial, sem que os professores possam ver as expressões faciais e, assim, notar as dúvidas dos alunos, gerando nestes uma incerteza em relação ao processo de aprendizagem (Júnior et al., 2021).

Por fim, através da pesquisa e da análise de dados, pode-se notar que os discentes que estão em anos iniciais da graduação consideraram ser os mais prejudicados, provavelmente devido à falta de vivências práticas e presenciais geradas pelo prolongamento da pandemia. Segundo Felix e Lima (2020), a utilização de metodologias ativas no ensino de atividades e recursos terapêuticos propiciam aos alunos a vivência de atividades que estes irão futuramente propor aos seus clientes, aproximando-os, dessa forma, dos possíveis campos de atuação profissional, estimulando seu interesse, o envolvimento e o protagonismo discente em seu processo formativo, aspectos esses que acabaram por ser adiados e prejudicados devido à pandemia e à oferta de ensino remoto. Porém, vale ressaltar que, durante o processo de coleta de dados, devido ao andamento e diminuição da pandemia, algumas universidades passaram a ofertar o ensino de atividades práticas de maneira online.

## **5. Conclusão**

Através do estudo realizado com os docentes e discentes dos cursos de Terapia Ocupacional no Brasil, foi possível concluir que o ensino remoto, apesar de ser uma boa estratégia para a oferta de ensino de maneira emergencial, não é suficiente para abarcar todas as necessidades que um curso prático da área da saúde necessita, impactando diretamente na qualidade de aprendizado adquirido pelos alunos e na qualidade de ensino ofertado pelos docentes, gerando limitações que tornam a vivência da prática, essencial para o curso, impossibilitada de ser realizada de maneira satisfatória, impedindo que os graduandos sejam preparados e/ou capacitados para os atendimentos que farão com seus clientes/pacientes/usuários no futuro.

Ademais, a carga horária em excesso, utilizada com o intuito de abarcar todos os temas que costumam ser apresentados de maneira presencial, gerou uma exaustão física e mental nos discentes e docentes, prejudicando seu nível de interação, disposição, comunicação, organização e entusiasmo para/com o curso, gerando problemáticas como danos psicológicos e físicos, ocasionando desgastes e prejuízos que afetaram a maioria destes indivíduos e que podem ainda, futuramente, vir a impactar no modo como esses futuros profissionais atuarão em suas áreas.

Deste modo, faz-se necessário que mais estudos sejam realizados em relação aos prejuízos futuros que tal período pode ter acarretado aos discentes e docentes de Terapia Ocupacional, além de ser de extrema urgência que, assim que a condição sanitária nacional esteja segura e controlada, os cursos de Terapia Ocupacional voltem a ser ofertados presencialmente e continuem a garantir o bom nível profissional de tais graduandos, oportunizando que estes vivenciem todas as situações necessárias para auxiliar seus clientes de maneira ampla e adequada no futuro.

## Referências

Borba, P. L. O., Bassi, B. G. C, Pereira, B. P., Vasters, G. P., Correia, R. L., & Barreiro, R. G. (2020). Desafios "práticos e reflexivos" para os cursos de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28 (3), 1103-1115. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoEN2110>

*Portaria nº 343, de 18 de março de 2020* (2020). Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Ministério da Educação. Recuperado em 21 de dezembro de 2020. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO (2020). *Terapia Ocupacional. Definição*. Recuperado em 21 de dezembro de 2020. [https://www.coffito.gov.br/nsite/?page\\_id=3382](https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382).

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO (2020b) COFFITO participa de discussão na Câmara sobre Ead em Saúde e ganha apoio de parlamentares também contrários à prática. Recuperado em 21 de dezembro de 2020. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15039>

*Recomendação nº 061, de 03 de setembro de 2020* (2020). Recomenda medidas acerca do uso da modalidade Educação a Distância (EaD) nos cursos de graduação da área da saúde. Conselho Nacional de saúde. Porto Alegre, RS: Ministério da Saúde. Recuperado em 21 de dezembro de 2020. <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/recomendacoes-2020/996-recomendac-a-o-n-003-de-24-de-janeiro-de-2020>

Ebrahim, S., Ahmed, Q., Gozzer, E., Schlagenhaut, P., & Memish, Z. (2020). Covid-19 and community mitigation strategies in a pandemic. *British Medical Journal*, 368, m1066. <https://doi.org/10.1136/bmj.m1066>

Elavarasan, R. M., & Pugazhendhi, R. (2020). Restructured society and environment: A review on potential technological strategies to control the COVID-19 pandemic. *Science of The Total Environment*, 725, 138858. <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2020.138858>

Felix, J. B., & Lima, A. C. D. (2020). Perspectivas sobre o uso da análise da atividade na Terapia Ocupacional: um estudo com preceptores. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 4(6):933-949. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto35442>

Junior, E., Carraro, M., Teixeira, N., Rech, R., & Kassab, S. (2021) *Os impactos do ensino remoto para o ensino superior brasileiro*. Recuperado em 23 de novembro de 2021. <http://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2021/04/29/os-impactos-do-ensino-remoto-para-o-ensino-superior-brasileiro>

Normando, D.; Tjäderhane, L. Quintão, C. C. A. (2010). A escolha do teste estatístico - um tutorial em forma de apresentação em PowerPoint. *Dental Press Journal of Orthodontics*, 15(1): 101-106. <https://doi.org/10.1590/S2176-94512010000100012>

Peloso, R. M.; Cotrin, P.; Oliveira, R. C. G. de; Oliveira, R. C.; Camacho, D. P.; Peloso, S. M.; Freitas, K. M. S. de. (2020). Impact of COVID-19 on healthcare graduation courses: students and professors' perspective. *Research, Society and Development*, 9(9): e893998099. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8099>

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional – RENETO (2021). Formação em TO no Brasil. Recuperado em 23 de novembro de 2021. <http://reneto.org.br/formacao-em-to-no-brasil/>

Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 3ª Região - CREFITO-3 (2020). *Terapia Ocupacional. Definição*. Recuperado em 21 de dezembro de 2020. <http://www.crefito3.org.br/dsn/terapiaocup.asp>

Pró reitoria de Graduação – PROGRAD da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (2020). *Ensino Não Presencial Emergencial - ENPE*. Recuperado em 21 de dezembro de 2020. <http://www.prograd.ufscar.br/ensino-remoto>

Unidade Saúde Escola – USE - da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (2020). *Terapia Ocupacional promove atendimentos remotos na pandemia*. Recuperado em 21 de dezembro de 2020. <https://www.use.ufscar.br/news/terapia-ocupacional-da-use-promove-atendimentos-remotos-na-pandemia>

Vogel, B., Benetton, J., & Goubert, J. P. (2002). Terapia Ocupacional - História de uma Profissão Feminina. *Revista do Centro de Estudos de Terapia Ocupacional*, 7(7): 38-41. <https://ceto.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/2002-revista-do-CETO-ano-7.pdf>

**Contribuição dos autores:** A. B. S. G.: Concebeu a ideia original e na concepção, delineamento e redação do artigo, organização das referências, análise crítica do conteúdo e revisão final do texto. G. M. R. S.: Trabalhou na concepção, delineamento e redação do artigo, organização das referências, análise crítica do conteúdo e revisão final do texto. G. P. C.: Trabalhou na concepção, delineamento e redação do artigo, organização das referências, análise crítica do conteúdo e revisão final do texto. P. C. S. D. B.: Participou como colaboradora, auxiliando na revisão final do texto. J. L. F. S.: Foi o responsável pela análise de dados, além de auxiliar na revisão final do texto. L. I. P.: Realizou a orientação de todo o processo de elaboração do texto, análise crítica do conteúdo e revisão final do texto.

**Recebido em:** 11/01/2021

**Aceito em:** 22/05/2022

**Publicado em:** 31/07/2022

**Editor(a):** Daniela Tonús